

REVISÃO DE LITERATURA EM ENFERMAGEM SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL NA GRAVIDEZ

NURSING LITERATURE REVIEW ON PREGNANCY INDUCED HYPERTENSION

REVISION DE LA LITERATURA EN ENFERMERÍA SOBRE LA HIPERTENSIÓN ARTERIAL EN EL EMBARAZO

Sonia Maria Junqueira V de Oliveira*
Márcia Oliveira dos Anjos Persinotto**

Oliveira 8MJV, Persinotto MOA. Revisão de literatura em enfermagem sobre hipertensão arterial na gravidez. Rev Esc Enferm USP 2001; 35(3):214-22.

RESUMO

Revisão de literatura em enfermagem relativa à hipertensão arterial na gravidez, entre 1980 a 1999, com o objetivo de identificar as tendências dessas publicações. Foram encontradas 58 publicações nos idiomas inglês, português e espanhol, sendo 52 artigos de periódicos e 6 monografias, dissertações e teses. A maioria dos artigos foi publicada em periódicos de enfermagem (84,6%), predominando os de língua inglesa (73,1%), redigidos por docentes, com autoria única. Predominaram os enfoques assistência de enfermagem (25,9%) e tratamento medicamentoso (25,9%). A partir de 1985, observou-se um incremento nas publicações, no entanto, ainda são incipientes as publicações nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Eclâmpsia. Pré-eclâmpsia. Publicações.

ABSTRACT

Nursing literature review, related to pregnancy induced hypertension, from 1980 to 1999, with the objective of identifying the tendencies of those publications. 58 publications were found in the English, Portuguese and Spanish languages, being 52 articles from periodicals and 6 monographs, dissertations and thesis. Most of the articles was published in nursing periodicals (84,6%), prevailing the English ones (73,1%), written by academicians, with sole writing. The focuses nursing care (25,9%) and pharmacological treatment predominated (25,9%). An increment was observed in the publications starting from 1985. The national publications concerning the pregnancy induced hypertension are still incipient.

KEYWORDS: Pregnancy. Eclampsia. Pre-eclampsia. Publications.

RESUMEN

Revisión de la literatura en enfermería, relativa a la hipertensión arterial en el embarazo, entre 1980 y 1999, con el objetivo de identificar las tendencias de esas publicaciones. Fueron encontradas 58 publicaciones en los idiomas ingles, portugués y español, siendo 52 artículos de periódicos y 6 monografías y tesis. La mayoría de los artículos fue publicada en periódicos de enfermería (84,6%), predominando los de lengua inglesa (73,1%), redactados por docentes, con autoria única. Predominaron los enfoques de la atención en enfermería (25,9%) y tratamiento medicamentoso (25,9%). Se observó un incremento en las publicaciones a partir de 1985, más las publicaciones nacionales sobre la hipertensión arterial en el embarazo son aún incipientes.

PALABRAS-CLAVE: Embarazo. Eclampsia. Pre-eclampsia. Publicaciones.

* Prof. Dr. do Depto. de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da

** EEUSP Enfermeira. Ex-aluna de Graduação em Enfermagem da EEUSP. Ex-bolsista PIBIC/CNPq.

INTRODUÇÃO

A doença hipertensiva da gravidez constitui-se em uma das mais importantes complicações do ciclo gravídico-puerperal por apresentar alto risco de morbidade e mortalidade para o binômio mãe-filho. Analisando dados de 22 estudos referentes às causas de morte materna no Brasil, Sass⁽¹⁾ identificou que até o início 1950 havia um predomínio de óbitos causados por infecção e, a partir de então, passaram a prevalecer as mortes decorrentes de complicações associadas à hipertensão arterial.

Segundo Kahhale, Neme, Zugaib⁽²⁾, se por um lado as mortes maternas tornaram-se raras, quando ocorrem, freqüentemente, a hipertensão arterial está associada e representa a primeira ou a segunda causa de morte materna nas casuísticas de todos os centros obstétricos do mundo.

A incidência da hipertensão arterial na gravidez é muito variável entre os diferentes países. O Grupo Americano de Trabalho sobre Hipertensão na Gestação⁽³⁾ relata que a prevalência da doença hipertensiva na gravidez está em torno de 6 a 8% e que esta patologia representa a segunda causa de mortalidade materna nos EUA.

Diante dessas considerações, vários aspectos fazem com que o estudo da hipertensão arterial na gestação seja de extrema importância. Um deles é sua elevada incidência, pois a hipertensão arterial é a intercorrência clínica mais comum durante a gestação. No entanto, tem-se observado pela literatura que a produção científica da área médica, nacional e internacional, a respeito da hipertensão arterial na gravidez é extensa, mas, o mesmo não ocorre na área da enfermagem.

Nesse sentido,⁽⁴⁾ comentam que a produção científica da enfermagem no Brasil é matéria que vem preocupando os enfermeiros, sobretudo na última década, quando surgiu a necessidade de estruturar o corpo de conhecimento da profissão, melhorar a qualificação dos profissionais, torná-los mais atuantes na sociedade, aumentar seu campo de ação e estabelecer vínculos com outros profissionais em equipes de trabalho.

No período de 1980, Secaf⁽⁵⁾ em seu artigo "Vamos escrever para publicar" cita que no Brasil, uma análise superficial permite constatar que os trabalhos publicados por enfermeiras são numericamente pouco significativos. O autor afirma que a atualização de conhecimentos e a divulgação de fatos e vivências nas áreas específicas são consideradas fundamentais. Nesse sentido, incentiva alunos do curso de licenciatura em enfermagem a escreverem para publicar. No entanto, dados mais recentes do Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo demonstram que a publicação de trabalhos, no Brasil e no exterior,

dos docentes das duas Escolas de Enfermagem da USE no ano de 1994 foi 357 e, em 1998, 689, evidenciando um aumento considerável⁽⁶⁾.

Para Lopes⁽⁷⁾, o trabalho de investigação ou um novo conhecimento não termina com sua elaboração, mas com a divulgação de seus resultados à comunidade científica para que possa ser criticado e, sobretudo, incorporado à prática. A avaliação realizada por Burlamaque, Becker, Luz⁽⁸⁾ sobre a produção científica dos enfermeiros do Rio Grande do Sul no período de 1981 a 1985, constatou que embora tenha aumentado o número de produções, a proporção existente entre estas e a publicação apresentou discreta diminuição ao longo dos anos, comprovando que o aumento de produções não se reverte em acréscimo de publicações. Comentam que dois fatos poderiam estar associados a este contexto, não envio dos trabalhos para publicação e, também, a falta de espaço em revistas especializadas.

No período de 1980, analisando o número de periódicos disponíveis no Brasil,⁽⁴⁾ encontraram apenas oito - "Revista Brasileira de Enfermagem", "Revista da Escola de Enfermagem da USP", "Revista Gaúcha de Enfermagem", "Enfermagem em Novas Dimensões" (interrompida em 1979), "Enfoque", "Enfermagem Atual", "Revista Paulista de Enfermagem" e "Enfermagem: O Jornal Brasileiro de Enfermagem". Acrescentam os autores citados que, em razão do reduzido número de periódicos, se pode afirmar que há pouca divulgação dos conhecimentos desenvolvidos pelos enfermeiros. Mesmo considerando que tal afirmativa seja de 1983, a situação atual não é muito diferente. Dentre as revistas com início de publicação no ano de 1997, existem "Revista Alternativa de Enfermagem", "REME "Revista Mineira de Enfermagem", "HC + Enfermagem", "Escola Anna Neri Revista de Enfermagem" e "Revista Campineira de Enfermagem". Há ainda disponíveis: "Enfermagem Revista", "Revista Baiana de Enfermagem", "Acta Paulista de Enfermagem", "Revista Latino-Americana de Enfermagem", "Texto e Contexto- Enfermagem", "Revista Enfermagem UERJ" e "Enfermagem Científica"(interrompida em 1992).

Na área materno-infantil, a análise da produção literária em enfermagem, tem sido objeto de publicações nos veículos de comunicação como periódicos, anais de eventos e teses. Em tese de doutorado, Oliveira⁽⁹⁾ estudou a produção de enfermagem obstétrica nos periódicos de enfermagem. Mais recentemente, Kakehashi⁽¹⁰⁾ por intermédio de estudo documental analisou a produção científica da enfermagem pediátrica brasileira publicada em 16 periódicos, de 1932 a 1995. Neira Huerta⁽¹¹⁾, em artigo "A pesquisa em enfermagem materno-infantil", analisando três fontes bibliográficas entre 1960 e 1981, observaram que 77,7% dos trabalhos publicados correspondiam à área de assistência, com predomínio da assistência hospitalar (42,2%) sobre a ambulatorial (28,9%) e comunitária (28,9%).

Em 1990, no I Seminário Sul-Americano de Pesquisa de Enfermagem nas Áreas em Enfermagem nas áreas da Saúde da Mulher e da Criança foram apresentados 13 estudos sobre a produção científica da referida área⁽¹²⁾. Discorrendo sobre as necessidades de investigação relacionadas à saúde da mãe e da criança, o Comitê de Especialistas da Organização Mundial da Saúde aponta alguns aspectos que devem ser abordados nas pesquisas, entre eles o significado da doença hipertensiva na gravidez, formas práticas de prevenção e tratamento durante a prestação de assistência primária de saúde, entre outros⁽¹³⁾

Com base nestas considerações, questionam-se: as pesquisas em enfermagem sobre hipertensão arterial estão voltadas para estas diretrizes? Os resultados obtidos nas investigações estão sendo aplicados na prática?

Assim, diante da importância de se estudar a hipertensão arterial na gestação e da escassez de investigações sobre esta doença na área de enfermagem, pretende-se realizar este estudo com a finalidade de contribuir para a expansão do conhecimento científico em enfermagem e conhecer o estado da arte, com os seguintes objetivos:

- Realizar um levantamento sistematizado das publicações de enfermagem a respeito da hipertensão arterial na gravidez;
- Verificar as tendências dessas publicações.

MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa é do tipo exploratório-descritiva e os trabalhos resultantes ou não de pesquisas foram definidos como produção científica. Para obtenção dos dados, utilizou-se o levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados MEDLINE, LILACS, CINAHL, BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO — USE - Evolução Intelectual e CENTRO de ESTUDOS e PESQUISA em ENFERMAGEM/ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA de ENFERMAGEM (CEPEEn/ABEn). Foram identificadas as produções científicas de enfermagem sobre hipertensão arterial na gravidez a partir de 1980. A opção de trabalhar com produções da década de 80 deveu-se ao fato de quatro das bases de dados estarem disponíveis a partir

Tabela 1 - Apresentação das publicações científicas de enfermagem sobre hipertensão arterial na gravidez, quanto ao tipo e período

Tipo de Publicação	Período									
	1980-84		1985-89		1990-94		1995-99		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Artigos										
Monografias/ Dissertações/Teses	6	100,0	18	100,0	16	94,1	12	70,6	52	89,7
					1	5,9	5	29,4	6	10,3
Total	6	100,0	18	100,0	17	100,0	17	100,0	58	100,0

desse período. De todas as referências listadas, foram selecionadas somente as publicadas em periódicos de língua portuguesa, inglesa e espanhola, totalizando 103 referências bibliográficas. Merece comentar o fato de terem sido encontradas 11 referências, com títulos pertinentes ao assunto pesquisado, em periódicos de enfermagem em língua chinesa⁽⁵⁾, africana⁽²⁾, polonesa⁽¹⁾, japonesa⁽¹⁾, francesa⁽¹⁾ e russa⁽¹⁾.

A busca das referências foi realizada no Sistema de Bibliotecas da USE (SIBI-USP) e na Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). Os dados obtidos foram analisados, tendo-se em vista sua frequência absoluta e índices percentuais. Para a categorização das áreas temáticas, foram analisados além dos títulos, o conteúdo, uma vez que o título nem sempre é indicativo da abrangência do trabalho. Quanto à especialidade dos periódicos, foram consultados o International Nursing Index e o Index Medicus para a classificação dos mesmos. Em relação à categoria profissional e área de atuação dos autores, foram consideradas as informações constantes abaixo do título, em notas de rodapé ou no final de cada publicação, onde são citados os dados do autor.

Os artigos foram classificados em pesquisa e não *pesquisa*, sendo o critério adotado para artigo de *pesquisa* aquele que divulga os resultados de uma atividade de investigação, organizado conforme metodologia científica e não *pesquisa* aquele que divulga conhecimentos, independente da realização de investigação, como relatos de experiência e de casos, reflexões e outros⁽⁹⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma pré análise do total de 103 referências obtidas, foram excluídas 45 publicações sendo 17 redigidas por outros profissionais que não enfermeiros, 2 referências com dados incorretos que impossibilitaram sua localização e 26 referências publicadas em periódicos que não fazem parte do acervo das bibliotecas nacionais. Como resultado final desta busca, foram obtidas 58 publicações de enfermagem sobre hipertensão arterial na gravidez entre cópias xerográficas de artigos de periódicos e resumos de monografias, dissertações e teses, apresentadas nos dados da Tabela 1.

Conforme pode ser visualizado nos dados da Tabela 1, foram produzidos 58 trabalhos em um período de 20 anos, sendo a maioria 52 (89,7%) artigos de periódicos e 6 (10,3%) resumos de monografias, dissertações e teses. Em relação aos artigos verificou-se um significativo incremento das publicações a partir de 1985. Quanto às monografias, dissertações e teses, praticamente,

concentraram-se no quinquênio 1995-99, destacando-se lacunas nos períodos de 1980-89. Nesse sentido, apesar dos cursos de pós-graduação em enfermagem em nível de mestrado terem-se iniciado em 1972, no Rio de Janeiro e, em 1973, em São Paulo (14), a hipertensão arterial na gravidez tem despertado pouco interesse de pesquisa.

Quadro 1 - Distribuição das monografias, dissertações e teses, segundo a instituição de origem, ano, tipo, autor e título do trabalho.

Instituição	Ano	Tipo	Autor e título do trabalho
University of Washington	1995	Tese	LENAWAY, D.D. Evaluation of a public-private certified nurse-midwife maternity program for indigent women.
Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba	1996	Dissertação	SILVA, A.S. Doença hipertensiva específica da gestação: proposta de assistência de enfermagem à gestante.
Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro	1996	Dissertação	VACHOD, L. Ambivalência e medo: um estudo das representações das gestantes hipertensas.
Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Ceará	1997	Dissertação	PESSOA, S.M.F. Doença hipertensiva específica da gestação.
Escuela de Enfermería, Pontificia Universidad Católica de Chile	1997	Monografia	LAGUNAS, M.A.; AHUMADA, Z.H.; TAPIA, C.M. Prevalencia del síndrome hipertensivo del embarazo en mujeres com factores de riesgo asociado a proteinuria.
Colégio Oficial de Enfermería de Valência	1993	Monografia	SAIZ ALCALDE, L. Preeclampsia y eclampsia.

Foram identificadas duas monografias de conclusão de curso de graduação, sendo uma no quinquênio 1990-94 e a outra no quinquênio 1995-99. Cumpre salientar que uma dessas monografias foi de uma aluna do Colégio Oficial de Enfermeira de Valência que mantém convênio com a Universidade de São Paulo. Verificou-se, também, a existência de uma tese de doutorado em língua inglesa no quinquênio 1995-99. As demais publicações foram três dissertações de

mestrado nacionais no período 1995-99. A justificativa para o número pequeno desse tipo de trabalho pode ser em razão do levantamento da produção científica elaborada nos cursos de graduação e pós-graduação, ter sido realizado apenas por meio de consulta ao Catálogo de Pesquisa e Pesquisadores em Enfermagem do CEEEn e nas bases de dados já referidas anteriormente. Este fato pode ter gerado uma menor precisão nos achados.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos idioma espanhol analisados, segundo a revista, ano, nacionais e no volume, número, autor e título do trabalho.

Instituição	Ano	Volume e nº	Autor e Título do Trabalho
Revista Baiana de Enfermagem	1985	v.2 / nº2	MOCHEL, E.G. Hipertensão na gravidez: assistência de enfermagem nos níveis de prevenção.
Revista Gaúcha de Enfermagem	1986	v.8 / nº1	DUARTE, N.M.N.; RIFFEL, M.; MATTOS, L. Assistência de enfermagem na aplicação do sulfato de magnésio em pacientes portadoras de pré-eclâmpsia grave e eclâmpsia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA.
Ginecologia Maternidade, Infância e Revista Científica: CCS - Ciência, Cultura e Saúde	1991	v.10 / nº1	LUZ, L.E. et al. Sistema hospital-dia na assistência a gestantes de alto risco.
	1993	v.12 / nº1	DIAS, M.D.; LINS, Z.M.B. Assistência sistematizada de enfermagem à paciente acometida de eclâmpsia.
Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro	1996	Edição Extra	VACHOD, L.; SANTOS, R.S. Montando o quebra-cabeça das representações sociais: um estudo com gestantes de risco.
Revista ROL de Enfermería	1990	v.13 / nº141	RODES, C. et al. Hijos de madre toxêmica. Alteraciones metabólicas.
Revista Cubana de Enfermería	1993	v.9 / nº2	DÍAZ, B.V. et al. Gestantes hipertensas. Interrelacion del hospital com el area de salud durante el segundo semestre del ano 1990.

Ao se analisar o Quadro 2, percebe-se que, as publicações concentraram-se a partir de 1990. Assim, constata-se ainda, no Quadro 2, que os trabalhos publicados por enfermeiras no Brasil a respeito de hipertensão arterial na gravidez, numericamente, são pouco significativos. Entretanto, a preocupação com a produção científica da enfermagem, no período de

1960-80, já foi objeto de outros estudos, cujos resultados indicaram um aumento considerável do número de trabalhos realizados no final de 1970 e início de 1980^(11,14)

Da mesma forma, a produção de enfermagem, em língua espanhola, também é numericamente pouco significativa, concentrando-se no período de 1990-94.

Quadro 3 - Distribuição dos artigos no idioma inglês analisados, segundo revista, ano, volume, número, autor e título do trabalho.

Revista	Ano	Volume e nº	Autor e Título do Trabalho
Journal of Obstetirc	1981	v.10/nº 3	WHEELER L.; JONES, M>B> Pregnancy-induced hypertencion.
	1986	v.15/nº 1	WILLIAMS, M.L. Long-term hospitalization of women with high-risk pregnancies. A nurse's viewpoint.
	1987	v.16/nº 6	SHANNON, D.M. HELLP syndrome: a severe consequence of pregnancy-induced
	1993	v.22/nº 6	SURRAT, ,N. Severe preeclamsia: implications for critical-care obstetric nursing.
	1994	v.23/nº 8	GROHAR, J. Nursing protocols for antepartum hoe care.
	1997	v.26/nº 3	LUCAS, L.S.; JORDAN, E.T. Phenytoin as an alternative treatment for preeclampsia.
	1998	v.27/nº 2	ATTERBURRY, J.L. et al. Clinical presentation of women readmitted with postpartum severe preeclampsia. or eclampsia
	1983	v.8/nº 6	HOFFMASTER J.E. Detecting and treating pregnancy-induced hypertension: a review.
American Journal of Maternal Child Nursing (MCN)	1988	v.13/nº 6	POOLE, J.H. Getting perspective on HELLP syndrome.
	1993	v.18/Suppl.	BROUILLARD – PIERCE, C. Indications for induction of labor.
	1994	v.19/nº 5	HINES, ,T.; JONES, M.B. Can aspirin prevent and treat pre-eclampsia?
	1999	v.24/nº 4	PATRICK, T.; ROBERTS, J.M. Currents concepts of preeclampsia
American Journal of Nursing	1982	v.82/nº 5	WILLIS, S.E. Hypertension in pregnancy: pathophysiology.
	1982	v.82/nº 5	WILLIS, S.E.; SHARP, E.S. Hypertension in pregnancy: prenatal detection and management.
	1982	v.82/nº 5	KELLEY, M.; MONGIELLO, R. Hypertension in pregnancy: labor, delivery and postpartum.
	1988	v.88/nº 3	BRENGMAN, S.L.; BURNS, M.K. Hypertensive crisis in L & D.
	1997	v.97/nº 7	OLIVIERO, T.M. Sereve preeclampsia. The only known cure is delivery of the fetus.
	1985	v.30/nº 2	KELLEY, M. Nurse-midwifery management of preeclampsia. Two case studies.

Revista	Ano	Volume e nº	Autor e título do trabalho
Journal of Nurse Midwifery	1990	v.82/nº 5	NEWMAN, V.;FULLERTON, J.T. Role of nutrition in the prevention of preeclampsia. Review of the literature.
	1994	v.35/nº 5	Roberts, J. Current perspectives on preeclampsia
	1998	v.39/nº 2	ALBERS, L.L; OVERMAN, B.; SEDLER, K.D. intrapartun hypertension in a low-risk obstetric population.
Journal of Perinatal Neonatal Nursing	1989	v.43/nº 2	BURKE, M. E. Hypertensive crisis and the perinatal period.
	1993	v.3/nº 2	FELLER, C.M.; FRANKO-FILIPASIC, K.J. Headaches during pregnancy: diagnosis and management.
	1993	v.7/nº 1	SAUPER, P.M. Chronic hypertension in pregnancy: focus on clinical management.
Nursing Times	1983	v.7/nº 3	SHAW, P. Nursing care study: eclamptic fit.
	1988	v.79/nº 15	NNAEMEKA, B. Coping with an induced labour.
	1998	v.84/nº 33	SOMMERVILLE, F. Helping hand brief, practical advice.
Critical Care Nursing Clinics North America	1993	v.94/nº 48	POOLE, J. Hellp syndrome and coagulopathies of pregnancy.
	1998	v.5/nº 3	O'BRIEN, P.High-Risk pregnancy and neonatal care.
	1986	v.10/nº 3	WHITTAKER, A.A.; CLOCHESY, J.M. Hemolysis elevated liver enzymes, and low platelet count syndrome: Nursing care of the critically ill obstetric patient.
Heart & Lung		v.15/nº 4	
	1987	v.16/nº 6.1	KONIAK-GRIFFIN, D.; DODGSON, J. Severe pregnancy-induced hypertesion: postpartum care of the critically ill patient
Home Healthcare Nurse	1994		WHITMER, M.M. Home care of the patient who has pregnancy-induced hypertension.
		v.12/nº 4	KODADEK, M.P.; BOLAND, M.L. Assessing the high-risk pregnant woman at home.
Midwives Chronicles & Nursing Notes	1987	v.100/nº 1194	BUTTERS, L. The midwife & high-risk pregnancies: experience in an obstetric medical clinic.
	1989	v.102/nº 1219	DENNIS, B. Case study: a problem of "malignant hypertension"
	1988	v.13/nº 12	FONTANA, S.A Update on high blood pressure: highs from the 1988 national report.
Nurse Practitioner	1989	v.14/nº 1	REMICH, M.C.; YOUNGKIN, E.Q. Factors associated with pregnancy-induced hypertension.
AORN Journal	1997	v.66/nº 2	SMITH, K.S.; ZIEL, S.E. Nurse's duty to monitor patient and inform physicians
British Journal of Obstetric Gynaecology	1992	v.99/nº 3	CARTWRIGHT, W. et al. Objective measurement of anxiety in hypertensive pregnant women managed in hospital and in the community
ANNA Journal	1997	v.65/nº 1	PORTIS, R. et al. HELLP syndrome (hemolysis, elevated liver enzymes, and low platelets) pathophysiology and anesthetic considerations.

Revista	Ano	Volume e n°	Autor e título do trabalho
Journal of the American Medical Association (JAMA)	1997	v.278/ n° 8	KITZMAN, H. et al. Effect of prenatal and infancy home visitation by nurses on pregnancy outcomes, childhood injuries, and repeated childbearing. A randomized controlled trial.
Maternal Child Nursing Journal	1994	v.22/ n° 4	RICHARDSON, P. Body experience differences of women with pregnancy-induced hypertension.
Philippine Journal of Nursing	1988	v.58/ n° 4	LAO-NARIO, B.T. Nursing care of patients with pregnancy-induced hypertension
RN	1986	v.49/ n° 12	TCHENG, D. When pregnancy threatens mother and child.
The Nursing Journal of India	1989	v.80/ n° 7	FRANCES. Self-care in pregnancy-induced hypertension

No Quadro 3, nota-se um equilíbrio das publicações no período de 1980 e 1990, com 22 e 23 artigos, respectivamente, também, observa-se um grande número de artigos sobre hipertensão arterial na gravidez publicados em diversos periódicos de língua inglesa, incluindo duas revistas de medicina (British Journal Obstetrics Gynaecology e Journal of the American Medical Association).

Segundo Oliveira ⁽⁹⁾ no Brasil os enfermeiros também divulgam seus trabalhos em periódicos de outras áreas, porém tal fato leva à dispersão e ao mesmo tempo dificulta sua recuperação, uma vez que o enfoque da área de enfermagem não é evidenciado na classificação dos assuntos determinados pelos indexadores dos índices gerais. Nota-se que as revistas com maior concentração de artigos foram o Journal Obstetric Gynecology and Neonatal Nursing (JOGNN) com sete publicações, seguidas pelo American Journal of Maternal Child Nursing (MCN) e American Journal of Nursing com cinco publicações cada. Quanto à evolução quantitativa dos artigos de língua inglesa, nota-se que no intervalo de tempo de 1985 a 1989 houve um aumento considerável e nos períodos seguintes, uma diminuição das publicações.

Se por um lado a divulgação do trabalho científico se faz necessário, por outro lado, existem dificuldades, tornando o processo de publicação um verdadeiro desafio. Nesse sentido, os enfermeiros brasileiros dispõem de menor número de revistas específicas de enfermagem comparado ao número de periódicos existentes nos EUA. Em levantamento realizado no International Index Nursing (INI) de 1999 foram identificados 157 periódicos americanos

indexados e só três revistas brasileiras. Na biblioteca da Escola de Enfermagem da USP, maior acervo de enfermagem da América Latina, estão catalogados 32 periódicos até agosto de 2000, e destes, sete estão com a publicação interrompida, restando, portanto, 25 revistas disponíveis para encaminhamento dos artigos.

Nossos resultados demonstram que do total (26) de periódicos, 22 (84,6%) são revistas de enfermagem e 4 (15,4%) revistas de outras especialidades, sendo 2 da área de medicina e 2 da área de saúde em geral. Em relação ao idioma de publicação, constatou-se predomínio dos periódicos de língua inglesa (19-73,1%) sobre os de língua portuguesa (5-19,2%) e espanhola (2-7,7%), o que demonstra uma maior preocupação com esta temática por parte dos enfermeiros de países, cujo idioma é o inglês.

De forma geral, analisando a produção científica do enfermeiro do Estado de São Paulo, Freitas, Ruffino, Saeki ⁽¹⁵⁾ verificaram que as formas de divulgação dos trabalhos utilizadas pelos enfermeiros foram apresentação em eventos científicos (66,8%), seguidas por publicação em revista nacional (56,4%).

Dados da região nordeste pesquisados por Assis ⁽¹⁶⁾ também confirmam que a enfermagem ainda utiliza como principal veículo de divulgação de suas investigações a comunicação em eventos (65,7%). Do total de 825 investigações produzidas no período de 1988 a 1992, esses autores constataram que 68 (8,2%) trabalhos não foram divulgados e apenas 160 (19,4%) foram publicados. No início da década de 80, Angerami, Almeida ⁽¹⁷⁾ referem que no país não há falta de produção científica, mas falta de apoio na divulgação dos trabalhos acadêmicos.

Tabela 2 - Apresentação da categoria profissional e do número de autores dos artigos sobre hipertensão arterial na gravidez.

Categoria profissional	Número de autores									
	1		2		3		+ de 3		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Só enfermeiros	27	100,0	12	80,0	3	100,0	-	-	42	80,9
Enfermeiros e outros profissionais	-	-	3	20,0	-	-	6	85	9	17,3
Não especificado	-	-	-	-	-	-	1	14	1	1,9
Total	27	100,0	15	100,0	3	100,0	7	100	52	100,0

Nota-se nos dados da Tabela 2 que, dos artigos publicados, 42 (80,8%) foram redigidos apenas por enfermeiros, 9 (17,3%) por enfermeiros em co-autoria com outros profissionais, tais como médico, nutricionista, psicólogo, assistente social e em um artigo está citado também, o auxiliar de enfermagem. A categoria profissional do autor não foi especificada em apenas um (1,9%) artigo.

Em relação ao número de autores de cada artigo, foram encontrados 27 (51,9%) trabalhos realizados individualmente, 15 (28,8%) por dois autores, 3 (5,8%) por três autores e 7 (13,5%) por mais de três autores. Observou-se que todos os artigos com mais de três autores foram escritos em co-autoria com outros profissionais que não enfermeiros. Os dados de Oliveira⁽⁹⁾ também apontam que 65,5% dos artigos de enfermagem obstétrica, no período de 1956 a 1986, foram de autoria única.

Resultados diferentes foram observados por Burlamaque, Becker, Luz⁽⁸⁾, a respeito da produção científica dos enfermeiros do Rio Grande do Sul que constataram maior número de trabalhos realizados em grupo (61,1%). Os autores afirmam que a realização de trabalhos em grupo é um fato importante para o desenvolvimento da produção de enfermagem.

Os dados deste estudo revelam que o maior porcentual dos enfermeiros que publicam são os que atuam na área da docência (17 - 32,7%) seguidos pelos enfermeiros de campo (16 - 30,8%). Os trabalhos em conjunto do docente e do enfermeiro assistencial somam 12 (23,1%) dos artigos.

Dados encontrados por Neira Huerta⁽¹¹⁾, Stefanelli⁽¹⁴⁾, Oliveira⁽⁹⁾ e Kakehashi⁽¹⁰⁾ observaram maior predomínio da docência sobre as demais áreas de atuação, sendo de 79%, 88,6%, 72,4% e 56,8%, respectivamente.

Vale a pena destacar que analisando a titulação dos 17 enfermeiros que atuavam como assistenciais ou consultores, nos artigos redigidos em língua inglesa, constatou-se que a maioria 11 (64,7%) possuía mestrado e, daqueles que realizaram o artigo em conjunto com professores (8), também a maioria (5) possuía mestrado. Das enfermeiras que atuavam na

área de pesquisa⁽⁴⁾, duas eram pesquisadoras em hospitais ("Mount Sinai" - Toronto e "Stobhil General" - Glasgow), uma pertencia a um grupo de pesquisa perinatal da Universidade de Cambridge e a outra era pesquisadora associada do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Ciências Reprodutivas da Escola de Medicina da Universidade de Eittsburgh.

Quanto aos enfermeiros brasileiros verificou-se que, dos cinco artigos publicados, a maioria (4) foi escrito por professores, e desses, dois foram em co-autorias vinculadas aos enfermeiros de campo. Em parte esses resultados podem estar retratando a influência dos cursos de pós-graduação. Além disso, segundo Souza, Alencastre⁽¹⁸⁾ a falta de estímulo das instituições de saúde, associada às rígidas normas para publicação em periódicos e, de outro lado, a pressão da universidade para a produção de seus docentes contribuem para que o maior contingente de autores pertença à academia.

Por outro lado, Freitas, Ruffino, Saeki⁽¹⁵⁾ verificaram que, para 63,5% dos enfermeiros, a função exercida na instituição foi o fator que mais contribuiu para a elaboração da pesquisa, seguido pela participação em curso de pós-graduação com 51,6% e participação em grupos de estudo - 39,6%.

Analisando-se a distribuição das publicações, conforme o tipo do trabalho desenvolvido, constatou-se predomínio dos artigos considerados como *não pesquisa* - 39 (75%) sobre os considerados como *pesquisa* - 13 (25%). Os artigos classificados como *não pesquisa* foram identificados com base nos conteúdos apresentados como: revisão da literatura (21), estudo de casos (7), revisão da literatura incluindo estudo de caso (7), relato de experiência (3) e observações assistenciais (1). Convém destacar que, nesta categoria de artigos *não pesquisa* está incluído um único artigo de publicação nacional, os restantes (38) são publicações em inglês. Os demais artigos classificados como *pesquisa* (13) ficaram assim distribuídos: (2) em espanhol, (4) em português e (7) em inglês.

Nos estudos de Oliveira⁽⁹⁾ e Kakehashi⁽¹⁰⁾, também foi constatado maior contingente de artigos classificados como *não pesquisa*, sendo 66,66% e 60,9%, respectivamente.

Tabela 3 - Classificação do conteúdo das 58 publicações, segundo o foco principal do estudo.

Foco principal	N	%
Assistência de enfermagem	15	25,9
Tratamento medicamentoso	15	25,9
Sinais e sintomas da hipertensão	5	8,6
Síndrome HELLP	5	8,6
Assistência domiciliar	5	8,6
Aspectos psicossociais	4	6,9
Fatores de risco	4	6,9
Fisiopatologia	2	3,5
Repercussões para o feto/RN	1	1,7
Implicações legais	1	1,7
Auto-cuidado	1	1,7
Total	58	100,0

A análise dos dados da Tabela 3 possibilita visualizar a predominância do enfoque principal das publicações para assistência de enfermagem e tratamento medicamentoso com 15 (25,9%) ocorrências cada, seguido de sinais e sintomas da hipertensão arterial na gravidez, síndrome HELLP e assistência domiciliar com frequências iguais de 5 (8,6%). No que se refere ao tipo de assistência abordada predominou, conforme o esperado a assistência em nível hospitalar (16) sobre a ambulatorial (4) e domiciliar (4).

A literatura de enfermagem mostra a prevalência de trabalhos na área assistencial, semelhantes aos resultados desta investigação (8,10,11,14,16).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que as publicações nacionais a respeito da hipertensão arterial na gravidez ainda são incipientes. Os trabalhos publicados embora sejam em número restrito, são resultados de pesquisas realizadas por autores vinculados a Programas de Pós-Graduação em enfermagem. Nota-se que os cursos de pós-graduação no Brasil são recentes e concentram-se na região sudeste, enquanto nos EUA, com início anterior, encontram-se já consolidados. Isto pode ser constatado pelo quantitativo de produção científica encontrada em língua inglesa, verificada nos periódicos norte-americanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) Sass N. Análise da mortalidade materna decorrente da hipertensão arterial. [Tese] São Paulo (SP): Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo; 1995.
- (2) Kahhale S, Neme B, Zugaib M. Síndromes hipertensivas na gestação. In: Neme B. Patologia da gestação. São Paulo: Sarvier, 1988. Cap.22, p.353-64.

- (3) National High Blood Pressure Education Program. Working Group Report on High Blood Pressure in Pregnancy. Bethesda, MD, National Institutes of Health, 2000.(NIH Publication, n. 00-3029)
- (4) Tsunechiro MA, Carvalho DV, Posso MBS, Elsas BX, Lui MC, Stefanelli MC. Instrumento para análise de periódico de enfermagem. Rev Esc Enferm USP, 1983;17(2): 107-17.
- (5) Secaf V. Vamos escrever para publicar? Uma estratégia de ensino. Rev Esc Enferm USP, 1981;15(1):55-62.
- (6) Universidade de São Paulo. Anuário estatístico: 1999. São Paulo.
- (7) Lopes CM. Produção de conhecimentos por enfermeiros assistenciais: sua utilização na prática. [Tese] Ribeirão Preto(SP):Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 1990.
- (8) Burlamaque CS, Becker MMF, Luiz AMH. Avaliação da produção científica dos enfermeiros do Rio Grande do Sul. Rev Gaúcha Enferm 1986;7(2):157-79.
- (9) Oliveira AL. Produção científica brasileira da área de Enfermagem Obstétrica 1956 - 1986. [Tese] São Paulo (SP):Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo; 1992.
- (10) Kakehashi S. Enfermagem pediátrica brasileira: produção científica de 1932 a 1995. [Tese] São Paulo(SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1998.
- (11) Neira Huerta EP, Madeira LM, Miranda MM, Merighi MAB, Ho SFD, Garcia TR. A pesquisa em enfermagem materno-infantil. Rev Esc Enferm USP 1983;17(3):213-27.
- (12) Anais do 1º Seminário Sul-Americano de Pesquisa em Enfermagem nas Áreas de Saúde da Mulher e da Criança; 1990 jul 23-26; Ribeirão Preto. Ribeirão Preto:EERP/USP; 1990.
- (13) Organización Mundial de la Salud. Nuevas tendencias y métodos de asistencia materno-infantil en los servicios de salud. Ginebra; 1976. (Serie de Informes Técnicos, n. 600). Necesidades en materia de investigación; cap.8, p. 74-7.
- (14) Stefanelli MC, Tsunechiro MA, Carvalho DV, Elsas BX, Posso MBS, Lui MC. Análise da revista da Escola de Enfermagem da USP: período de 1967 a 1981. Rev Esc Enferm USP 1987;21(3):263-84.
- (15) Freitas DMV, Ruffino MC, Saeki T. A produção científica do enfermeiro do Estado de São Paulo no triênio 1985-1988.Rev Paul Enferm 1992;11(3):123-9.
- (16) Assis, MMA, Nascimento MAA, Jorge MSB, Matos MS, Braga VAB, Moreira ASP, Garcia TR. Produção científica de enfermagem na região nordeste (1998-1992). Rev Lat Am Enferm 1993;1(nº esp): 85-102.
- (17) Angerami ELS, Almeida MCP Divulgação do conhecimento produzido na enfermagem. [Apresentada ao Seminário sobre Ensino da Pós-Graduação, Pesquisa em Enfermagem; 1982; Brasília].
- (18) Souza MCBM, Alencastre MB. Produção da enfermagem psiquiátrica no Brasil, 1932 - 1993. Rev Bras Enferm 1999;5(2):271-82.

Artigo recebido em 24/11/00

Artigo aprovado em 17/12/01